

## É PRECISO MAIS PLANEJAMENTO

**Roberto Figueiredo Guimarães**

**Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional**

No artigo anterior, escrevi sobre as perspectivas econômicas para 2026, ano de eleições gerais para deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da república e seus respectivos vices.

Espero que as campanhas, principalmente as presidenciais, não apresentem apenas propostas de políticas públicas de curto prazo, visando um governo de quatro anos, mas programas de Estado para um período de médio e longo prazos, capazes de tirar o Brasil da armadilha de país de renda média.

Essa situação, cujo termo foi cunhado pelo Banco Mundial, ocorre quando o país alcança um nível de renda intermediário (nem pobre, nem rico) e não consegue sustentar o crescimento para se tornar uma economia de alta renda, ficando estagnado nesse patamar devido à perda de competitividade. Estamos assim há décadas.

De fato, desde os anos 80, temos patinado, tentando arrumar a casa pós crise do endividamento externo, hiperinflação e desequilíbrios fiscais em tudo que é canto. Executamos políticas públicas equivocadas que desindustrializaram a economia.

Além disso, embora com alguma melhora, também possuímos uma das piores desigualdades de renda do mundo, agravadas pelas nossas elevadas taxas de juros e atenuadas por políticas públicas de transferência de renda.

Para escapar dessa armadilha, será preciso investir em educação, tecnologia, inovação e infraestrutura e realizar reformas estruturais que aumentem a produtividade da economia. Precisamos mais do que ser um país campeão de exportação de *commodities* e provedor de recursos para sustentar o consumo das famílias.

Em que pese a importância do Plano Plurianual dos governos federal, estaduais e municipais, ele está limitado a um período de quatro anos. Precisamos de planejamento para um horizonte maior. E sem alterar a composição dos orçamentos, não sairemos tão cedo dessa armadilha.